



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA THATYANA DA COSTA SOUSA

QUEM SÃO OS ALUNOS DA EJA?
UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS EM CONTEXO PANDÊMICO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA CIDADE DE ALCANTIL-PB

CAMPINA GRANDE
2021

MARIA THATYANA DA COSTA SOUSA

QUEM SÃO OS ALUNOS DA EJA?

**UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS EM CONTEXTO PANDÊMICO
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA CIDADE DE ALCANTIL-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Prof^a Dr^a Associada Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719q Sousa, Maria Thatyana da Costa.

Quem são os alunos da EJA? Uma análise sobre o perfil dos alunos em contexto pandêmico da educação de jovens e adultos da cidade de Alcantil - PB [manuscrito] / Maria Thatyana da Costa Sousa. - 2021.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Maria José Guerra, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Aprendizagem.
3. Pandemia Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 374

MARIA THATYANA DA COSTA SOUSA

QUEM SÃO OS ALUNOS DA EJA?

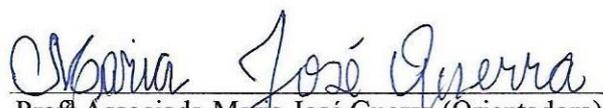
UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS EM CONTEXTO PANDÊMICO
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA CIDADE DE ALCANTIL-PB

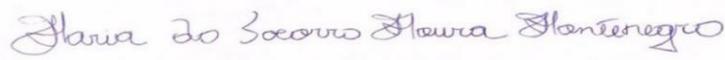
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação de Jovens e Adultos.

Aprovada em: 10/12/2021

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Associada Maria José Guerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Dr.^a Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Dr.^a. Valdecy Margarida da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho, com muito amor e gratidão, à minha mãe, que é meu maior exemplo de força e coragem.

“Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando...”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVE ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA, AS POLÍTICAS E OS SUJEITOS.....	10
2.1 Histórico da eja no brasil	10
2.2 Os sujeitos da eja.....	12
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 Contexto.....	14
3.2 Sujeitos da pesquisa	15
4 DISCUSSÃO E RESULTADOS	16
4.1 Quem são os alunos da eja da cidade de alcantil-pb?.....	16
4.1.1 Quadro 1: Traços que identificam o perfil dos alunos da EJA do III ciclo (6º e 7º ano do Ensino Fundamental) da cidade de Alcantil/PB.....	16
4.2 O retorno do aluno da eja, antes da pandemia da covid-19.....	17
4.2.1 Causa responsável pelo abandono dos estudos do aluno da EJA, conforme apresenta o próprio aluno pesquisado.....	17
4.2.2 A escolha da modalidade EJA surge como possibilidade de dar continuidade aos estudos	18
4.2.3 Motivos dados pelo aluno da EJA pesquisado que, justificam seu retorno à escola no turno noturno	18
4.2.4 E quais são as facilidades que o aluno pesquisado diz encontrar, nas salas de aula da EJA?.....	19
4.3 Funcionamento das aulas remotas da eja no contexto pandêmico da covid-1920	
4.3.1 Significado das aulas remotas na modalidade EJA, para o aluno pesquisado	20
4.3.2 Disciplinas que o aluno da EJA pesquisado, tem maior dificuldade para acompanhar sua aprendizagem, durante as aulas remotas	21
4.3.3. Quanto ao retorno das aulas presenciais, o que dizem os alunos pesquisados	22
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS	

QUEM SÃO OS ALUNOS DA EJA?

UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA CIDADE DE ALCANTIL-PB

Maria Thatyana da Costa Sousa¹
Maria José Guerra²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) destaca-se como sendo uma modalidade de ensino que traz no seu princípio o direito a educação para aqueles que não tiveram acesso aos estudos ou a continuação na educação básica, mas que desejam exercer seu direito à educação ao longo de sua existência. O presente trabalho propõe-se a fazer uma investigação sobre o perfil dos alunos da EJA de uma escola da cidade de Alcantil, no contexto da pandemia da COVID-19, para compreender quais são as suas dificuldades, anseios e perspectivas em relação à vida estudantil. Do ponto de vista metodológico a pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo bibliográfica. Para coleta de dados, foi aplicado um questionário com 14 alunos do Ciclo III, sendo 9 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, a faixa etária dos alunos pesquisados está entre os 18 e 50 anos de idade, com uma maior predominância de 8 alunos entre 18 e 30 anos. Dessa forma, buscamos apoio teórico nos estudos de (ARROYO, 2017; MINAYO, 2001; PAIVA, 2008). Além de alguns documentos oficiais. Os dados obtidos mostram que a maioria dos alunos abandonaram seus estudos motivados pelo trabalho precoce, por motivos de gravidez ou a não permissão do marido, após o casamento. A escolha da modalidade EJA, surge como uma possibilidade de dar continuidade aos estudos, e como podemos observar nos relatos dos alunos, essa escolha se deu principalmente, por as aulas serem oferecidas no período noturno, conseguindo conciliar trabalho e estudo. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, os alunos relatam que o motivo que os fizeram retornar as salas de aula, foi em busca de ter um trabalho melhor, com mais reconhecimento e remuneração, a aprovação em concursos públicos, e ainda, aprender a ler e escrever. E diante do contexto pandêmico, os relatos evidenciam que as dificuldades se tornaram mais acentuadas, porém 8 dos alunos entrevistados, pretendem continuar estudando mesmo que de forma remota.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos- EJA. Aprendizagem. Pandemia Covid 19.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba- Campus I-Campina Grande-PB.
E-mail: maria.thatyana@alunouepb.com.br

² Orientadora e Professora Doutora Associada do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - DE/CEDUC/UEPB Campus I.
E-mail: maria1000.guerra@gmail.com

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) stands out as a teaching modality that has the principle of providing the right to education for those who did not have access to studies previously or could not continue in basic education, but who wish to pursue the right to education throughout their lives. The present work proposes an investigation of the profile of the EJA students from a school in the city of Alcantil, in the context of the COVID-19 pandemic, in order to understand their difficulties, anxieties, and perspectives regarding school life. From the methodological point of view, the research is qualitative and bibliographic. For the data collection, a questionnaire was applied to 14 students from Cycle III, being 9 male individuals and 5 female members. The surveyed students are between 18 and 50 years old, but there is a greater predominance of students between 18 and 30, being 8 of them. Thus, we sought theoretical support in studies by (ARROYO, 2017; MINAYO, 2001; PAIVA, 2008), as well as in some other official documents. The data obtained show that most students abandoned their studies due to early work, pregnancy, or non-permission of the husbands after marriage. The choice of the EJA modality appears as a possibility to carry on with the studies, and as we can see in the students' reports, this choice was motivated mainly because the classes are offered at night, so students could be able to reconcile work and studies. Despite all the difficulties faced, the students report that the reasons that made them return to school were the search for a better job, with more recognition and remuneration, approval in public tenders, and also for aspiring to learn to read and write. Given the pandemic context, the reports show that although these difficulties have become more accentuated, 8 of the students interviewed intend to continue studying, even remotely.

Keywords: Youth and Adult Education. Learning. Covid 19 pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos – EJA é amparada por lei e destinada a jovens e adultos que não tiveram por algum motivo acesso aos estudos ou a possibilidade de continuação na educação básica.

De acordo com o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, é necessário que seja garantido o acesso e a continuidade aos estudos para aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. Esta é uma Modalidade de ensino que enfrenta grandes desafios há anos, entretanto, ela é uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social, visto que dá chances para as pessoas concluírem seus estudos e dessa forma torna-se cidadãos com mais postura crítica obtida através da educação.

Este estudo tem como objetivo principal conhecer o perfil dos discentes da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública da cidade de Alcantil, e busca conhecer quais as facilidades, dificuldades, anseios encontrados por eles, e por que escolheram essa modalidade de ensino para concluir seus estudos, visto que este é um aluno que está retornando aos estudos na vida adulta, ou que nunca esteve em uma sala de aula, aluno que é protagonista de histórias reais e rico de experiências vividas, que já chegaram a escola com crenças e valores construídos. Portanto, os alunos do EJA juntamente com seus professores podem tornar esse ambiente escolar num lugar harmonioso, trazendo para dentro das aulas o seu cotidiano, as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia. Por isso a construção dos currículos para EJA, deve considerar as diferenças culturais, sociais, econômicas, linguísticas entre outras, e valorizar o aluno em suas especificidades. Além disso, os professores do EJA devem oferecer uma metodologia que lhes sejam úteis para sua vida além da escola, que favoreça o individual, social e profissional de

cada um. Portanto, nosso objetivo geral é caracterizar o perfil do aluno do EJA a partir de sua singularidade, especificidade, expectativas e limitações no que se refere à educação e quais os desafios e problemas enfrentados, especificamente no período de pandemia. E como objetivos específicos: identificar os motivos que levaram os discentes a buscarem a EJA para concluir seus estudos, aplicar um questionário com a finalidade de analisar o perfil dos estudantes, refletir sobre os desafios que os alunos estão enfrentando nas aulas remotas.

Para conhecer o perfil, dificuldades e desafios dos alunos da EJA, utilizamos como procedimento de pesquisa a aplicação de um questionário semiestruturado com 10 questões. A pesquisa ocorreu pela ferramenta *Google Forms*, por motivos da pandemia do coronavírus, as aulas estão ocorrendo de forma remota, e, portanto, não houve observação no campo.

Este texto está estruturado em três seções, além da introdução. A primeira seção tem caráter teórico, baseando-se como referência nos estudos de Albuquerque (2010), Paiva (1987), Arroyo (2007), MEC (2006), BRASIL (2010), Severino (2007) e Gonsalves (2011). Na segunda, discorremos sobre os procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa. Na terceira seção, apresentamos a análise dos dados coletados. Em seguida, apresentamos a conclusão deste estudo seguida das referências.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVE ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA, AS POLÍTICAS E OS SUJEITOS

2.1 Histórico da EJA no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada a jovens e adultos que não iniciaram a escolarização ou que se encontra com a escolarização incompleta, seja porque deixaram a escola por diversos motivos, seja por terem enfrentado sucessivas reprovações.

Para compreender as configurações atuais da EJA, é importante entender como a escola foi se constituindo enquanto espaço social e de formação, aliada ao contexto econômico e político, e ainda como as práticas educativas voltadas para a população adulta foram se desenvolvendo ao longo dos anos. Neste sentido, vamos fazer uma síntese histórica das políticas educacionais no país.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem uma trajetória marcada pela criação de projetos e campanhas descontínuas. Inicialmente os projetos eram destinados a alfabetizar jovens e adultos exclusivamente para combater o analfabetismo e o seu principal objetivo era que as pessoas aprendessem a leitura e escrita. E assim teriam direito ao voto e em alguns casos era uma exigência do trabalho.

A história da Educação de Jovens e Adultos- EJA- tem uma trajetória marcada por programas descontínuos e muitas vezes alheios à escolarização regular, dificultando o acesso e a continuidade da vida escolar. Seu desenvolvimento sempre esteve relacionado aos modelos econômicos e políticos vigentes em cada período, portanto para entendê-la é necessário mergulhar nos acontecimentos históricos. (BNCC, 2010, p.513)

Com o passar dos anos e o surgimento do novo modelo de consumo, a EJA passa a ter um novo direcionamento que dá ênfase à qualificação profissional, em decorrência do crescimento industrial.

As experiências com a alfabetização de adultos surgiram no período colonial, e tiveram início desde a chegada dos padres jesuítas, em 1549, através de práticas evangelizadoras com os índios, com o objetivo de divulgar o catolicismo pelo mundo. Eram práticas que não propagavam conhecimentos científicos, eles, apenas tentavam instituir a fé cristã. Para obterem

sucesso nessa obra, os jesuítas observaram que precisavam dominar a língua indígena, e dessa forma, criaram um material específico para sistematizar o ensino e facilitar a comunicação.

Posteriormente, os jesuítas também catequizaram e instruíram escravos, no entanto, são experiências pouco conhecidas, pois pouco se tem estudos voltados para as práticas desenvolvidas com esses sujeitos. Em relação às experiências com mulheres adultas, poucas realizadas, visto que, ao final do período colonial, poucas sabiam ler e escrever.

A partir da década de 30 a educação de Jovens e Adultos passa a ganhar seu lugar na história, com a criação de um Plano Nacional da Educação, que indicava pela primeira vez que a educação de adultos fosse dever do Estado. Na década de 40 houve diversas iniciativas políticas e pedagógicas ampliando assim a educação de Jovens e Adultos, como a criação e regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP), a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), o surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo, o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) e outros. Foi, então, a partir desse conjunto de iniciativas que a educação de adultos passa a ser vista como uma questão nacional.

Na década de 50/60 com o presidente da república, Juscelino Kubitschek, foram convidados vários grupos de diversos estados para falarem sobre suas experiências com a educação de Jovens e Adultos, foi então que Paulo Freire ganha destaque considerando que a educação, para ser transformadora e emancipadora, necessitava considerar e respeitar as pessoas, suas culturas e modo de vida, e realizava críticas muito fortes à precariedade das escolas, a inadequação do material didático e a formação dos professores. É criado o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), dirigido por Paulo Freire, porém foi extinto em 1964, pelo golpe de Estado. Além disso, é interessante lembrar exemplos de outros movimentos criados nesse período, o Movimento de Educação de Base (MEB), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); o Movimento de Cultura Popular (MCP), ligado à Prefeitura de Recife; os CPCs – Centros Populares de Cultura, organizados pela União Nacional dos Estudantes (UNE); o CEPLAR – Campanha de Educação Popular; o De Pé no Chão também se Aprende a Ler, da Prefeitura de Natal. Foi na região Nordeste que esses movimentos ganharam maior expressividade. O período era marcado pelo populismo e por reformas de base, e, portanto a educação de adultos é vista como um forte instrumento de ação política. Já que mais da metade da população brasileira era analfabeta e assim excluída da vida política. Foi então que surgiram os movimentos visando alterar esse quadro e contribuir para a transformação da realidade social.

Em 1967, surgiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, e a Cruzada ABC, foram movimentos que concebiam com o fim básico de controle político da população por meio da centralização das ações e orientações, supervisão pedagógica e produção de materiais didáticos (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001)

O MOBRAL surge com força e muitos recursos. Recrutam alfabetizadores sem muita exigência: repete-se, assim, a despreocupação com o fazer e o saber docentes – qualquer um que saiba ler e escrever pode também ensinar. Qualquer um, de qualquer forma e ganhando qualquer coisa. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 46)

Em meados da década de 80, surge a Fundação EDUCAR ocupando o lugar do MOBRAL, desenvolvia ações diretas de alfabetização. A Fundação apenas exercia a supervisão e o acompanhamento junto às instituições e secretarias que recebiam os recursos transferidos para a execução de seus programas. No início da década de 90 a Fundação EDUCAR é extinta, e então ocorre à descentralização do EJA, e a responsabilidade dos programas de alfabetização passa a ser dever dos municípios. Em 1988, ocorre a promulgação da nova Constituição Federal e a educação, cuja efetivação consiste em garantir o ensino fundamental obrigatório e gratuito aos que ainda não haviam frequentado ou concluído o ensino fundamental.

Novos movimentos surgiram e muitas experiências começam a ser desenvolvidas em outros espaços, como universidade, movimentos sociais e organizações não governamentais. Destaca-se o movimento MOVA- Movimento de Alfabetização, que procurava envolver o poder público e as iniciativas da sociedade civil.

Com um índice elevado de brasileiros que não tem domínio da leitura, da escrita e das operações matemáticas básicas, chegamos ao século XXI, a quantidade de analfabetos, analfabetos funcionais e neoanalfabetos é altíssimo. Alguns desses ainda não tiveram acesso às escolas e outros mesmo tendo se escolarizado, não conseguem ler e interpretar um simples bilhete ou texto.

A educação brasileira apresenta como um dos graves problemas a falta de políticas públicas que visem incentivar a melhoria do ensino, promovendo assim uma educação de qualidade para todos. Sabemos que a educação é um direito inerente ao ser humano, sendo essencial e insubstituível na vida dos mesmos. Portanto, é necessária a criação de políticas públicas que busquem garantir esse direito a todos os jovens e adultos da nossa sociedade, e assim eles poderão se tornar cidadãos mais críticos e ativos nos interesses do grupo.

2.2 Os sujeitos da EJA

A Educação de Jovens e Adultos é destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Compreende-se que o público da EJA é composto por indivíduos que necessitam de metodologias educativas que atendam às suas características de aprendizagem voltadas a uma educação popular e humanizada com políticas de inclusão, visto que são pessoas que não conseguiram concluir os estudos na educação básica entre 15 a 17 anos de idade e/ou que nunca frequentaram a instituição escolar. Considera-se que o público da EJA, é composto por sujeitos que tem alguns aspectos em comum, como sendo: trabalha em horário integral, donas de casa, às vezes, com muitos filhos, que não conseguiram adequar seu horário para frequentar a sala de aula regular, pessoas que abandonaram a escola para desempenhando tarefas domésticas ou rurais. São pessoas com experiências diversas. “O jovem que frequenta a EJA é um sujeito com uma história de vida que é única, diferente de outros da mesma idade, trazendo consigo uma condição de exclusão do sistema regular de ensino, seja por evasão, seja por retenção”. (BNCC, 2010, p.523)

Conforme previsto no art. 37 da Lei 9.394/1996, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996). Para Arroyo (2008), a educação popular e de jovens e adultos reflete os movimentos populares e culturais de cada época. A EJA tem como sujeitos grupos marginalizada da sociedade, com condições econômicas precárias, excluídos de espaços e bens culturais. Essa realidade de exclusão e opressão reflete na carência de conteúdo, conhecimentos e saberes sociais.

Segundo Marta Kohl de Oliveira (2001), o tema “educação de pessoas jovens e adultas” não nos leva à apenas uma questão exclusiva etária, mas, originalmente a uma questão cultural, apesar do corte da idade, pois jovens e adultos são basicamente “não crianças”. Para a EJA o adulto, não é o estudante universitário, ou o profissional que frequenta curso de formação, ele é geralmente um migrante vindo das áreas rurais empobrecidas, um filho de pais não qualificados e com baixo nível de escolaridade. Portanto, para refletir como esses jovens e adultos pensam e aprendem, devemos contemplar três campos: a condição de “não crianças”, a condição de excluídos e a condição de membros de determinados grupos culturais.

Nesta perspectiva, Guerra (2004, p. 9) propõe ao professor da EJA que:

É necessário refletir sobre a prática que a linguagem oral desempenha nas explicações do processo das conversações no diálogo, em sala de aula, em termos de como constituímos conhecimento e a nós mesmos numa perspectiva de incorporação dos conteúdos de aprendizagem, em EJA.

Os processos de construção de conhecimento e de aprendizagem têm maior foco em crianças e adolescentes, e os adultos, são assim, muito menos explorados na literatura psicológica. Encarando a idade adulta como um período de estabilidade, com ausência de mudanças. Embora faltem estudos sobre a psicologia adulta, sabemos que ela está fortemente atrelada a fatores culturais, podemos citar algumas características que difere o adulto, da criança e do adolescente, como sendo, o adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa, de experiências, conhecimentos, reflexões sobre o mundo e sobre si mesmo.

Muitas salas de aula da EJA são compostas por jovens que não acreditam no seu potencial, por já terem sofrido diversas reprovações, e também pelo adulto, que em alguns casos tem limitações, causadas pela idade e que, apesar do cansaço do dia-a-dia, busca a escola com o intuito de aprender a ler e escrever. Há uma multiplicidade de experiências nessas salas de aula.

Diversidade de educandos: adolescentes, jovens, adultos em várias idades; diversidade de níveis de escolarização, de trajetórias escolares e, sobretudo de trajetórias humanas; diversidade de agentes e instituições que atuam na EJA; diversidade de organização do trabalho, dos tempos e espaços; diversidade de intenções políticas, sociais e pedagógicas [...] (ARROYO, 2007, p. 31)

São alunos que muitas vezes se sentem desconfortáveis para frequentar a escola depois de adultos, pois se sentem humilhados por esta entre crianças e tornam-se inseguras quanto à capacidade de aprender.

Os educandos da EJA precisam realmente de um currículo que supere ao senso comum e ao mesmo tempo valorize os conhecimentos espontâneos, orientando-os para a transformação do contexto social de sua trajetória, com o desenvolvimento de metodologias que atendam o objetivo da formação integral do homem embasadas na construção histórica e cultural do conhecimento.

Nesta perspectiva, Vargas e Gomes (2013) abordam que:

Na EJA, os jovens e adultos pouco ou não escolarizados – oriundos, portanto, de uma cultura não escolar –, ao ingressarem na escola, terão que se inserir e interagir com os modos de funcionamento particulares da instituição. Entretanto, o aprendizado desses sujeitos inicia-se muito antes de frequentarem a escola, uma vez que eles aprendem a lidar com as situações, as necessidades e as exigências cotidianas da sociedade contemporânea. Portanto, quando começam a estudar, já tiveram experiência com medidas, cálculos matemáticos, materiais impressos, língua materna falada, ferramentas de trabalho e equipamentos elétricos e/ou eletrônicos (VARGAS, GOMES, 2013, p. 453).

Partindo desse pressuposto na educação de uma sala EJA, os conhecimentos prévios, que muitos já adquiriram em sua vida, facilitam o processo de ensino-aprendizagem, podendo transformá-los em diálogos e novos conhecimentos.

O público da EJA, homens, mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego, filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São esses sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura.

Muitos dos que procuram a EJA nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas. Jovens e adultos que retornaram à escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. São sujeitos de direitos, trabalhadores que participam da garantia de sobrevivência do seu grupo familiar. Devem ser consideradas suas particularidades, seus interesses, suas identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, suas habilidades, enfim, suas vivências se tornam de suma importância para a construção de uma proposta pedagógica que considere suas especificidades.

Os jovens e adultos buscam na escola, sem dúvida, mais do que conteúdos prontos para serem reproduzidos. Como cidadãos e trabalhadores que são, esses alunos querem se sentirem sujeitos ativos, participativos e crescer cultural, social e economicamente. (MEC, 2006, p.11)

As visões negativas sobre os alunos da EJA devem ser erradicadas, pois, por muitas décadas o aluno da EJA é visto como alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência, de aprendizagem, e ao continuarmos com essa visão sobre esses jovens e adultos, não conseguiremos avançar nesta reconfiguração da EJA. O primeiro passo é olhar esses jovens e adultos e vê-los como alunos (as), garantindo-lhes os direitos que a escolarização tenha a oferecer.

Como ver esses jovens-adultos? Reconhecendo e entendendo seu protagonismo. A visibilidade com que a juventude emerge nas últimas décadas e seu protagonismo não vem apenas das lacunas escolares, das trajetórias escolares truncadas, mas vêm das múltiplas lacunas a que a sociedade os condena. Sua visibilidade vem de sua vulnerabilidade, de sua presença como sujeitos sociais, culturais, vivenciando tempos da vida sobre os quais incidem de maneira peculiar, o desemprego e a falta de horizontes; como vítimas de violência e do extermínio e das múltiplas facetas da opressão e exclusão social. (ARROYO, 2007, p.24)

A EJA terá que se reconfigurar, formando educadores mais conscientes, reconhecendo que esses jovens e adultos vêm de múltiplos espaços, de cultura, trabalho, sociedades, e fazem parte de movimentos de luta, por terra, por direitos, pela dignidade e pela vida.

Na visão de Paulo Freire o processo de ensino e aprendizagem com adultos exige um olhar diferenciado, fazendo sempre uma ponte de aproximação com o vocabulário dos educandos, sua bagagem cultural, sempre em comunhão com os conhecimentos científicos. A importância de um ensino contextualizado com situações reais e que contenham significado para o aluno, faz total diferença no resultado que se pretende alcançar.

Com o início da pandemia causada pelo Corona vírus (Covid-19), e a necessidade de afastamento de atividades presenciais na escola, os alunos e professores, não tiveram muito tempo para adaptações, o que tem aumentado o número de alunos evadidos, que desistiram de seguir seus estudos. Os indicadores mostram que uma das modalidades mais afetadas com o ensino remoto, foi o ensino de jovens adultos. Isso se dá pelo fato de muitos adultos não terem habilidades com as novas tecnologias, e não conseguirem manter um vínculo com a escola.

3 METODOLOGIA

3.1 Contexto

Esta pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, com base no “estudo de caso”, visando conhecer o perfil do aluno da EJA, no município de Alcantil- PB. A este respeito às autoras Lüdke e Menga (2003, p.11-24) observam que na pesquisa em educação o

pesquisador deve levar em consideração algumas características fundamentais do estudo de caso, como sendo:

- [i] Visam à descoberta.
- [ii] Enfatizam a ‘interpretação em contexto’;
- [iii] Buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
- [iv] Usam uma variedade de fontes de informação.
- [v] Revelam experiência vicária e permitam generalizações naturalísticas.
- [vi] Procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
- [vii] Utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.

Uma vez observados esses elementos característicos do estudo de caso, dados pelas autoras citadas, no parágrafo acima, buscou-se a elaboração de um instrumento-roteiro utilizado para coleta de dados dessa pesquisa, cujo instrumento foi um questionário contendo 10 perguntas abertas e fechadas. Severino (2007) destaca ainda que o questionário consiste em preparar questões objetivas destinadas para o levantamento de informações dos sujeitos pesquisados.

A coleta de dados ocorreu em julho de 2021, com alunos do 6º e 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Euzébio da Costa. Situada na zona urbana do município de Alcantil- Paraíba. Ocorreu de forma remota, por motivos da pandemia do coronavírus cujas aulas estão funcionando de forma online e não presenciais. Por esta razão, os entrevistados responderam o questionário da pesquisa através do *Google Forms*. E a partir dos dados obtidos podemos caracterizar o perfil do aluno da EJA, da escola estudada.

3.2 Sujeitos da pesquisa

O questionário foi aplicado com os 14 alunos matriculados no Ciclo III, sendo: 9 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 51 anos de idade.

Adotamos para transcrição das falas dos alunos 8 pesquisados do 6º ano a denominação de: (6ºA1, 6ºA2, 6ºA3, 6ºA4, 6ºA5, 6ºA6, 6º7, 6ºA8) e para os 6 alunos matriculados no 7º ano: (7ºA1, 7ºA2, 7ºA3, 7ºA4, 7ºA5, 7º6), conforme elencamos na sequência.

ALUNOS DO 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL:

6ºA1: 42 anos, homem
6ºA2: 26 anos, homem
6ºA3: 43 anos, homem
6ºA4: 33 anos, mulher
6ºA5: 34 anos, mulher
6ºA6: 28 anos, mulher
6ºA7: 51 anos, homem
6ºA8: 30 anos, homem

ALUNOS DO 7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL:

7ºA1: 23 anos, homem
7ºA2: 24 anos, mulher
7ºA3: 37anos, mulher

7ºA4: 28 anos homem

7ºA5: 24 anos, homem

7ºA6: 22 anos, homem.

Os alunos jovens e adultos, pelas suas experiências de vida, são plenos de um saber sensível. A grande maioria deles é receptível às diversas situações de aprendizagem: manifestam encantamento, curiosidade e vontade de aprender. Essa é uma atitude extremamente positiva e precisa ser valorizada e cultivada pelos professores.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 Quem são os alunos da eja da cidade de alcantil-pb?

Este tópico apresenta e discute o resultado da coleta dos dados obtidos, através do questionário (junto aos 8 (oito) alunos do 6º ano; bem como aos 6 (seis) alunos do 7º ano), em dois momentos: o aluno da EJA antes da pandemia e o aluno da EJA, durante pandemia da COVID-19; Além disso, expressa/reflete alguns aspectos da vivência que tem o pesquisador porque reside no município, do contexto pesquisado.

As discussões teóricas já realizadas nos tópicos anteriores, deste estudo, nos autorizam a condição de poder refletir sobre algumas questões que permeiam o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

É possível, por exemplo, perceber que o aluno da EJA em sua maioria, são pessoas jovens, adultos e idosos de classes populares, oriundos principalmente, do campo, que por algum motivo não frequentaram a escola na idade regular ou tiveram que optar pelo ensino noturno para trabalhar durante o dia.

Para situar o sujeito pesquisado, iniciamos com questões pessoais, tendo em vista analisar o interesse público referente à faixa etária, questionamentos sobre: o sexo, estado civil e local de habitação.

4.1.1 Quadro 1: Traços que identificam o perfil dos alunos da EJA do III ciclo (6º e 7º ano do Ensino Fundamental) da cidade de Alcantil/PB.

Ano escolar		Sexo		Estado civil	Tem filhos? Quantos?	Você Trabalha	O que faz no trabalho?	Idade
6ºANO (8 alunos)	7º ANO (6 alunos)	M	F					
X		X		Casado	Sim: 2	Sim	Gari	42
X		X		Solteiro	Não	Sim	Costureiro	26
	X	X		Solteiro	Não	Sim	Entregador	23
	X		X	Solteira	Sim: 1	Não	Sem resposta	24
	X		X	Casada	Sim: 2	Não	Sem resposta	37
X		X		Casado	Sim: 3	Sim	Servente	43
X			X	Casada	Sim: 2	Sim	Costureira	33
	X	X		Solteiro	Não	Sim	Motorista	28
	X	X		Solteiro	Sim: 1	Sim	Motorista	24
X			X	Solteira	Não	Sim	Costureira	34
X			X	Casada	Não	Sim	Costureira	28
X		X		Casado	Sim: 4	Sim	Pedreiro	51
	X	X		Solteiro	Não	Sim	Vendedor	22
X		X		Solteiro	Sim: 2	Sim	Vendedor	30

De acordo com as respostas obtidas, a relação de alunos quanto ao sexo, foi observada uma predominância do sexo masculino em relação ao feminino. Podemos justificar esse fato, pois os homens muitas vezes se afastam mais cedo das escolas, para constituir uma família e

assim necessitam entrar no mercado de trabalho. Outro fato que também tem levado os homens a procurarem a escola é a exigência de ter profissionais qualificados, se tornando um item indispensável para a vida desses educados (VARGAS, GOMES, 2013).

Com relação à idade, os resultados evidenciam que a maior faixa etária dos alunos, são de 18 a 30 anos (8), sendo seguida pela faixa etária de 31 a 40 anos que corresponde a 3 de alunos, de 40 a 50 anos encontramos uma quantidade menor, apenas 2 alunos. E a menor faixa etária encontrada foi alunos de 50 anos acima (1). Conclui-se que o maior percentual de alunos está na faixa etária de 18 a 30 anos, portanto, são alunos que estão voltando para sala de aula em busca de melhores condições de vida e oportunidades de crescimento no trabalho. Um fator levado em consideração na obtenção dos dados é que inúmeros são os motivos que fizeram com que os alunos deixassem a sala de aula, tais como: fatores sociais, ausência familiar, fator econômico, ou até mesmo pela própria desmotivação pessoal. Especialmente neste período de pandemia houve um maior abandono da escola, porque os alunos não se adequaram ao estudo remoto.

Nota-se a prevalência de alunos solteiros em relação aos casados. Podemos justificar esse resultado pelo fato de que alunos casados muitas vezes não tem tempo para se dedicarem aos estudos, alegando que precisam dedicar mais tempo ao trabalho e a família, deixando o estudo em último plano. Principalmente diante da atual realidade em que estamos vivendo, onde as pessoas estão estudando em casa, isso dificulta para os pais que tem filhos pequenos, pois não conseguem lugar adequado ou tempo para se dedicarem aos estudos, em casa.

Verificamos que a maioria dos alunos tem filhos, 6 tem entre 1 e 2, e 2 tem entre 3 e 4 filhos. Percebe-se que são em sua maioria jovens que tem responsabilidades com filhos e família, e para os pais que tem mais de 2 filhos em casa, em tempos de aulas remotas não estão conseguindo responder as atividades, pela falta de tempo, privacidade para refletir e analisar.

4.2 O retorno do aluno da eja, antes da pandemia da covid-19

4.2.1 Causa responsável pelo abandono dos estudos do aluno da EJA, conforme apresenta o próprio aluno pesquisado

Ao serem questionados sobre qual motivo os levou a abandonarem os estudos, a resposta mais frequente foi por trabalhar o dia inteiro e não conseguirem conciliar trabalho e estudo.

Exemplo 1:

6•A1- Para ajudar meus pais no **trabalho** da fazenda.

6•A2- Porque meu pai não me pagava pelo **trabalho**, então fui trabalhar fora.

6•A3- Pois eu tinha que **trabalhar** e comprar as coisas de casa.

6•A4- Pois quando eu me casei meu marido não deixava eu ir estudar.

6•A5- Pra costurar, e **ter dinheiro**.

6•A6- **Trabalhar**.

6•A7- Sempre tive que **trabalhar** e cuidar da família³, e nunca tive tempo para estudo.

6•A8- Pois eu tenho que **trabalhar** o dia todo.

7•A1- Para ter tempo de **trabalhar**.

7•A2- Por que eu engravidei.

7•A3- Pois meu segundo filho nasceu, então não tinha como deixar ele.

³ Informamos ao leitor que a transcrição dada, em cada resposta do aluno ou da aluna foi considerada sua escrita de forma original e, conseqüentemente sem nenhuma correção gramatical.

7•A4- *Pois eu viajava com meu pai que era caminhoneiro.*

7•A5- *Trabalhar.*

7•A6- *Pra trabalhar.*

Observa-se na transcrição dos dados coletados durante a pesquisa, de que a causa responsável pelo abandono dos estudos, tanto do aluno, quanto da aluna da EJA, conforme apresenta análise realizada: [i] *10 alunos abanaram porque precisavam trabalhar*; [ii] *gravidez*; [iii] *não tinha com quem deixar o filho*; [iv] *quando eu me casei meu marido não deixava eu ir estudar*; [v] *viajava com meu pai que era caminhoneiro*. Nesta perspectiva, os estudos de Arroyo () nos ajudam a compreender de que as pessoas jovens e adultas se constituem em um campo de direitos e de responsabilidade pública, em defesa da própria sobrevivência do aluno que exige educadores mais conscientes, sobretudo quando se trata de um contexto pandêmico. Cabe ao professor reconhecer que esses jovens e adultos vêm de múltiplos espaços, de cultura, trabalho, sociedades, e fazem parte de movimentos de luta, por terra, por direitos, pela dignidade e pela vida. Ou como sugere Guerra (2004, p.7) o cenário social e econômico contemporâneo parece indicar que no modelo de sociedade neoliberal não há lugar para todas as pessoas, entendendo-se inclusão, inicialmente, como aceitação dos diferentes indivíduos, a valorização de cada pessoa. Esclarece ainda, a autora que, cabe ao educador da EJA promover uma convivência dialógica dentro da diversidade humana que estabelece o espaço social de sala de aula, sobretudo quando se trata do contexto pandêmico da Covid-19.

4.2.2 A escolha da modalidade EJA surge como possibilidade de dar continuidade aos estudos

No que diz respeito à escolha da EJA, como modalidade para conclusão dos seus estudos é interpretada pelo aluno pesquisado ao comentar que a escolha se dá principalmente, pelas aulas serem oferecidas no período/horário noturno, assim conseguem trabalhar durante o dia e estudar a noite:

Exemplo 2:

6•A1- *Por que é o horário que posso ir a escola.*

6•A2- *Porque da para trabalhar e estudar.*

6•A3- *Pois tenho que trabalhar durante o dia.*

6•A4- *Pois só posso deixar as crianças a noite*

6•A5- *Porque eu quero terminar os estudos.*

6•A6- *Passo o dia trabalhando, so tenho tempo a noite*

6•A7- *Trabalho de dia e estudo de noite.*

6•A8- *Só tenho tempo esse horário.*

7•A1- *Pois só chego do trabalho a noite.*

7•A2- *Pois acho que pela minha idade só posso estudar a noite.*

7•A3- *Porque eu deixo meus filhos com o pai a noite quando ele chega do trabalho.*

7•A4- *Por que a noite é melhor.*

7•A5- *Pois é um bom horário.*

7•A6- *Trabalhar durante o dia e não poder estudar.*

4.2.3 Motivos dados pelo aluno da EJA pesquisado que, justificam seu retorno à escola no turno noturno

Apesar de existirem diversas dificuldades no caminho desses alunos, eles não desistiram de procurarem uma escola para concluir os estudos, e ao serem questionados por que retornar

à escola? A maioria das respostas é sobre ter um maior nível de escolaridade para conseguir um emprego melhor, por ter se arrependido de abandonar as aulas.

Exemplo 3:

6ªA1- Para ver se consigo passar num concurso.

6ªA2- A vontade de concluir os estudos, e porque na área de serviços, exigem um grau de estudo mais elevado.

6ªA3- Para trabalhar fora, e ter um emprego melhor.

6ªA4- Quero aprender a lê e escreve bem e passar num concurso.

6ªA5- Eu me arrependo, era pra ter terminado quando era mais nova.

6ªA6- Para aprender.

6ªA7- Por que eu sou arrependido de não ter estudado.

6ªA8- Para ver se consigo ter um emprego melhor, ou ganhar um melhor salário.

7ªA1- Para terminar os estudos, e buscar um bom emprego.

7ªA2- Para trabalhar, de carteira assinada.

7ªA3- Só para concluir, aprender a ler e escreve.

7ªA4- Para fazer concurso, pois em todos tem que ter o ensino fundamental completo.

7ªA5- Fazer faculdade.

7ªA6- Para concluir.

Dentre todos os motivos que levaram os alunos a retornarem para a escola, o mais frequente em seus discursos é a busca por maiores chances de se inserir no mercado de trabalho, visto que a maioria exerce profissões pouco valorizadas e remuneradas. Exige-se um novo perfil de trabalhador para todos os setores do mercado, que tenha capacidade e que lhes permita adaptar-se à produção flexível. Isto é notável na fala dos alunos, que em sua maioria voltam a escola pela exigência imposta no mercado de trabalho. Portanto, a instituição escolar deve desenvolver suas capacidades em função de novos métodos de ensino para um melhor desenvolvimento das habilidades, visando uma formação adequada para que os mesmos exerçam sua cidadania.

Além dos motivos citados pelos alunos, podemos perceber que esses sujeitos buscam um melhor reconhecimento na sociedade. Como afirma MEC (2006), eles querem ser vistos como sujeitos ativos e participativos, para assim poder ter um crescimento tanto social como cultural e econômico.

Percebemos, portanto, a grande importância dada pelos jovens e adultos às habilidades necessárias ao domínio da leitura e da escrita. Suas motivações nem sempre são relativas aos problemas da vida cotidiana, são desejos relativos: ao direito de ser reconhecido no mercado de trabalho sem serem discriminados, ao sentimento de inclusão e valorização social, já que pessoas que não sabem ler e escrever são tidas como pessoas menos capazes na nossa sociedade (GUERRA, 2004, p.9). Também, na modalidade de ensino e aprendizagem da EJA é necessário o uso das práticas de letramento no contexto de vida desses alunos, ou seja, “a escolarização, portanto, significa, para muitos desses jovens, a oportunidade de ter acesso aos bens culturais e a valorização social resultantes do domínio da leitura e da escrita.”(ALBUQUERQUE, 2010, p. 71)

As facilidades encontradas pelos alunos, para buscarem concluir seus estudos, são que eles se identificam com os colegas da turma, os professores são mais compreensivos, o horário é mais acessível.

4.2.4 E quais são as facilidades que o aluno pesquisado diz encontrar, nas salas de aula da EJA?

Exemplo 4:

6°A1- É bom estudar a noite, os professores ajudam muito, e os colegas também.

6°A2- As aulas tem menos alunos, e fica melhor.

6°A3- Todos se ajudam.

6°A4- É muito melhor a noite, tem pouca gente, menos barulho.

6°A5- Tudo é melhor, os professores, os colegas, o horário.

6°A6- Consigo aprender melhor nas aulas com pouco aluno.

6°A7- O horário é muito bom, pois não atrapalha no trabalho.

6°A8- Os professores conversam sobre a nossa vida e nos ajuda a entender o assunto.

7°A1- O horário é bom, e os professores são mais compreensivos.

7°A2- Os professores dão ,mais atenção, tira duvidas.

7°A3- Além do horário ser bom, as pessoas também são mais amigas.

7°A4- Os professores entende melhor nossa dificuldade.

7°A5- As aulas parece que são mais fácil.

7°A6- Os conteúdos são mais fácil.

O conjunto cultural formado pelas pessoas que se encontram numa mesma série, numa sala de aula, é extremamente rico. A cultura marca a visão de mundo e é a base onde a construção de conhecimento vai se dar. Por isso percebemos na fala dos alunos, a importância de ter uma boa convivência com os colegas de classe, respeitando-os e colaborando com o crescimento de cada um. Além disso, a aproximação entre professor e aluno é de extrema importância. E nesse contexto, que refletimos sobre a formação do professor da EJA, já que este enfrenta múltiplos desafios, são especificidades quanto a situação econômica, a baixa autoestima, a diversidade cultural, de gênero, sexualidade, étnico-racial, entre outras. E este deve acolher todo o público, que chega a escola com seus inúmeros desafios, portanto muito tem se falado da formação do professor reflexivo, porém somente coma reflexão a realidade não é transformada. Para que haja uma verdadeira transformação da sociedade, mais justa e menos excludente, é preciso promover intervenções para que o instrumento educacional se torne um instrumento de mudanças. Como cita Freire (1997, p.39): “ por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou ontem que se pode melhorar a próxima prática. ”

Reconhece o aluno (6°A8) que: “ Os professores conversam sobre a nossa vida e nos ajuda a entender o assunto”, ou seja, é trazendo a vivência desses alunos para dentro da sala de aula que existe uma maior conexão e entendimento das aulas (GUERRA, 2004, p.10).

Um fator percebido no estudo é que os alunos da EJA não estão conseguindo conciliar trabalho e estudo. Como nos esclarece Arroyo (2006) ao afirmar ser importante conhecer as facilidades e dificuldades dos estudantes da EJA, e a partir daí, identificar o perfil do aluno e estabelecer alternativas viáveis de estimular sua participação e aprendizagem escolar.

Como percebemos nas respostas de alguns dos alunos (6°A1, 7°A3, 6°A3, 6°A5) as relações com os colegas da sala têm grande influência no aprendizado e na formação crítica de cada ser. Freire (1975) nos faz compreender que o ser humano, enquanto ser de relações é capaz de, na organização reflexiva do seu pensamento, perceber que a EJA faz com que o aluno se torne sujeito ativo de suas ações. Descobrimo que sua opinião é fundamental para a compreensão de sua existência, no diálogo com o outro.

4.3 Funcionamento das aulas remotas da eja no contexto pandêmico da covid-19

4.3.1 Significado das aulas remotas na modalidade EJA, para o aluno pesquisado

Este tópico procura refletir sobre o que revela os alunos ao serem questionados sobre a importância de continuar estudando na modalidade EJA, mesmo depois da pandemia da Covid-19, conforme resposta dada pelos os alunos pesquisados foi revelada que: “está muito difícil continuar em aulas remotas, pois não há mais aquela troca de conhecimentos dentro da sala de aula, já que as aulas são preparadas em vídeos postados no *Youtube*” (ALUNO 7º ano- A1), para que os alunos assistam e, assim, respondam atividades. Eles relatam ainda, que se tornou mais difícil, pois os conteúdos muitas vezes não são compreendidos, não há dialogo. E desde o início da pandemia muitos foram os desistentes, pois não se adequaram a estudar em casa, sem um lugar reservado, diante da presença dos filhos e da família.

Vejam os que dizem os alunos pesquisados:

Exemplo 5:

6ºA1- Ficou muito ruim, não consigo responder tudo que os professores manda.

6ºA2- Ficou muito difícil agora, com essas aulas remotas, pois na sala os professores dão muitos exemplos, e fica mais fácil para entender.

6ºA3- Ficou muito ruim com as aulas remotas, meus filhos não deixam eu estudar.

6ºA4- Com as aulas remotas, ficou muito difícil estudar em casa com os filhos, pois eu não consigo fazer as atividades.

6ºA5- Muito ruim.

6ºA6- As aulas remotas são muito ruins, pois não consigo entender muito os assuntos, e fica difícil para tirar dúvidas, por isso muitas pessoas desistiram.

6ºA7- Eu estou achando muito difícil, pois não sei mecher muito no celular, e minha filha me ajuda.

6ºA8- Ficou horrível, nem todos os professores sabem fazer aulas on line, imagina se os alunos vão saber acompanhar.

*7ºA1- Está muito difícil continuar em aulas remotas, pois não há mais aquela troca de conhecimentos dentro da sala de aula, já que as aulas são preparadas em vídeos postados no *Youtube*.*

7ºA2- Eu não consigo entender o assunto assistindo os vídeos, e por isso não faço as atividades.

7ºA3- É muito difícil entender as aulas.

7ºA4- Eu mesmo, não faço tudo, só algumas atividades que são de marcar.

7ºA5- É muito difícil acompanhar, as vezes não consigo nem assistir os vídeos por causa da internet.

7ºA6- É muito ruim, mas eu quero terminar os estudos, por isso não desisti.

4.3.2 Disciplinas que o aluno da EJA pesquisado, tem maior dificuldade para acompanhar sua aprendizagem, durante as aulas remotas

Perguntamos ao aluno da EJA, em quais disciplinas eles têm maior dificuldade para acompanhar em aulas remotas, obtivemos grande número de alunos com dificuldade em matemática, sendo 5 alunos do 6º ano (A1, A3, A5, A7, A8) e 5 alunos do 7º ano (A1, A2, A3, A5, A6),

Exemplo 6:

6ºA1- Matemática.

- 6•A2- Nesse período de aula on line, estou com dificuldade em todas.*
6•A3- Português e matemática.
6•A4- Não gosto de português.
6•A5- Inglês e matemática
6•A6- As aulas on line me fizeram ter dificuldade em todas, eu não consigo aprender.
6•A7- Em matemática ficou ainda pior.
6•A8- Matemática.
7•A1- Já tenho dificuldade em matemática e com as aulas remotas, ficou pior, não consigo aprender nada.
7•A2- Inglês e matemática.
7•A3- Matemática é a mais difícil.
7•A4- Nessas aulas remotas, eu tenho dificuldade em todas.
7•A5- Matemática.
7•A6- Inglês e matemática.

A Matemática tem sido vista pela maioria dos alunos como uma disciplina considerada difícil, que contém muitas regras e formulas que são quase impossíveis de serem aprendidas. Por isso, o ensino de Matemática na perspectiva do “letramento matemático” para jovens e adultos deve tentar sanar as barreiras e deficiências que os alunos têm em compreendê-la, e para que isso mude se faz necessário o trabalho com situações corriqueiras (DANTAS, 2018). Pois a Matemática é de extrema importância, já que a mesma pode ser considerada uma ciência que além de sistematizar os conhecimentos utilizados cotidianamente, é um instrumento para compreensão do mundo e domínio da natureza na relação dos sujeitos com o meio em que vivem.

Nesse sentido o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos faz compreender:

(...) é também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e percebe o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição). (p.222)

Portanto, o trabalho com a interdisciplinaridade entre a matemática e as demais disciplinas é de extrema importância, pois o letramento matemático garante a aprendizagem de conhecimentos quanto ao raciocínio lógico, o poder da comunicação, a argumentação, a representação. Possibilitando assim, um melhor desenvolvimento em todas as áreas. Dessa forma, o ensino de matemática para jovens e adultos, deve ser pautado em atividades que desenvolvam ações com o coletivo, com o uso das operações matemáticas no dia-a-dia.

É preciso pensar que esses alunos estão inseridos num mundo com as mais variadas culturas e a matemática está presente em todos os contextos, necessitando assim de novos conhecimentos capazes de tornar mais fácil o uso da Matemática no dia-a-dia.

4.3.3. Quanto ao retorno das aulas presenciais, o que dizem os alunos pesquisados

Ao questionamos os alunos do 6º e do 7º anos que: se as “aulas remotas” continuarem, vocês continuam participando? Mesmo que não estejam se adaptando ao ritmo dessas aulas remotas.

Exemplo 7:

6•A1- Não, só vou continuar se voltar presencial.

- 6°A2- *sim, o mais importante é concluir.*
 6°A3- *Não, não consigo mais acompanhar.*
 6°A4- *Não.*
 6°A5- *Sim, tenho que terminar.*
 6°A6- *Sim.*
 6°A7- *Não.*
 6°A8- *Sim, porque eu preciso.*
 7°A1- *Sim, porque não posso atrás mais.*
 7°A2- *Sim, mesmo sem aprender, mais eu preciso ter o certificado.*
 7°A3- *Não, pois não aprendo nada.*
 7°A4- *Não.*
 7°A5- *Sim.*
 7°A6- *Sim, vou tentar.*

Apesar de todos os desafios encontrados nas aulas remotas, os alunos (6°A2, 7°A1, 7°A2, 7°A5, 6°A5, 6°A6, 7°A6 e 6°A8) pretendem continuar estudando, mesmo que continue remotamente, pois para esses alunos o quanto mais rápido eles concluírem terão melhores condições de conseguir um emprego melhor, ou passar em um concurso público.

A partir dessas respostas podemos considerar que a grande maioria de alunos da EJA, escolheu voltar a estudar em busca de melhores condições de vida, em busca de um emprego que seja mais bem reconhecido, ou seja, a equipe escolar deve buscar novos métodos que estimulem os alunos a terem novas motivações, não somente a busca de um lugar no mercado de trabalho, mas para uma satisfação pessoal de aprender.

CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que tem como foco um variado grupo de pessoas que não tiveram acesso à educação durante a infância e/ou adolescência por diversos motivos.

O objetivo desse trabalho foi conhecer o perfil dos discentes de uma escola municipal, da cidade de Alcântil- PB. A partir de problemáticas que permeiam sua singularidade, sua especificidade social, suas expectativas e limitações no que se refere a educação, e quais os desafios e problemas enfrentado especialmente no período de aulas remotas.

Diante do exposto foi possível verificar algumas características desta modalidade de ensino, tendo como foco o perfil do aluno da EJA. Concluímos que é uma modalidade que vem de muitos processos descontínuos, porem teve muitos avanços. Apesar disso, percebemos que desde o período colonial até hoje, a EJA não recebe apoios necessários. Contudo, gera muitos resultados positivos, pois vem tirando muitos jovens e adultos do analfabetismo e estimula os alunos a buscarem melhores condições de vida.

Conseguimos, assim, identificar o principal motivo que levou esses alunos a abandonarem às salas de aula, relatado por 10 alunos, foi por que precisavam trabalhar, seguido de outros relatos como: gravidez, o marido não permitia.

A escolha da modalidade EJA, surge como uma possibilidade de dar continuidade aos estudos, e como podemos observar nos relatos dos alunos, essa escolha se deu principalmente, por as aulas serem oferecidas no período noturno, conseguindo conciliar trabalho e estudo. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, os alunos relatam que o motivo que os fizeram retornar as salas de aula, foi em busca de ter um trabalho melhor, com mais reconhecimento e remuneração, a aprovação em concursos públicos, e ainda, aprender a ler e escrever.

As facilidades encontradas, são relacionadas aos horários das aulas, colegas de turma que ajudam, professores mais compreensivos.

Concluímos ainda, que no período de aulas remotas os alunos vêm enfrentado muitas dificuldades, pois não conseguem entender os conteúdos a partir de vídeos, muitas vezes tem limitações quanto ao uso de novas tecnologias, para os que já tem filhos, a dificuldade é cada vez maior, pois não há privacidade, e isso já afastou muitos alunos da escola. A disciplina de matemática tem sido vista por 10, dos alunos entrevistados, como a mais difícil, seguida de Português e Inglês. Sendo assim necessário uma maior interdisciplinaridade dessas disciplinas com as demais áreas do currículo.

O professor tem um papel muitíssimo importante na escolha de metodologias claras, que atendam às necessidades dos alunos, trazendo como exemplo suas vivencias para dentro da sala de aula, tornando a aprendizagem mais significativa. A EJA contribui não só para o ensino, mas para sociedade e economia do país.

Apesar de todos os desafios, medos enfrentados diante a pandemia, os alunos vêm conseguindo conciliar trabalho e estudo, e 8 dos alunos entrevistados, pretendem concluir seus estudos, mesmo que as aulas continuem remotas, enquanto os outros 6 alunos, só pretendem voltar a estuda, presencialmente.

Por fim, acredita-se que o trabalho contribuiu para levantar algumas reflexões a respeito da necessidade de gerar novos incentivos para os estudantes da EJA, para que os alunos sejam atraídos pelo ensino e possam crescer social e economicamente através das aulas, sabendo agir em diversas situações e tornando-se sujeitos ativos no lugar que habitam.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio. CASTRO, Maria Amélia Gomes de. GOMES, Nilma Lino (orgs). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 20007.

BRASIL, Ministério da educação. **Proposta curricular do 1º segmento da EJA**. Brasília, 2001.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

DANTAS, Ayla Vanessa Leite. A importância do letramento matemático no processo de alfabetização em EJA, 2018. *In*: **Biblioteca Digital da Universidade Estadual da Paraíba online da UEPB**. Trabalho de Conclusão de curso sob a orientação da profª Drª Maria José Guerra- 2018. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br › jspui › handle>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GUERRA, Maria José. Inclusão social e diferença: transpondo barreiras na relação falante/texto em EJA. *In*: **Revista da Alfabetização Solidaria**. Volume 4, nº 4.- São Paulo: Unimarco, 2004.

MEC. **Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos:** Alunas e Alunos da EJA. Brasília, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *In: Educação como exercício de diversidade.* Brasília, 2007.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** 5.ed., São Paulo: Loyola, 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ed. São Paulo: Cortez, 2007

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concedeu a vida, a família e tudo que eu tenho. Obrigada Senhor!

Aos meus pais Claudinete Maria e João Alves, que são meus maiores exemplos de luta e superação. Que me apoiam, encorajam e me dão muito amor.

As minhas irmãs Maria Thays e Maria Thayná, por serem amigas, companheiras, pela dedicação, e cuidado comigo.

Ao meu esposo Valdelane José, por acrescentar amor e alegria a minha vida.

A minha amada filha, Lívia Costa, que é luz, amor, paz e força para minha vida.

A minha orientadora, professora Dr. Maria José Guerra, por me orientar na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de forma ética e compreensiva. Bem como formadora durante a graduação.

A todos os colegas de curso, pela ajuda e a troca de conhecimentos, brincadeiras e principalmente pela amizade que construímos.

A todo o corpo docente da UEPB, por terem contribuído tanto para o meu crescimento.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente, para esta conquista.